



jovens familiares produzindo no cariri



ACB 33 ANOS: FEIRA AGROECOLÓGICA É RELANÇADA

EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DE EVALDO, MORADOR DE BREJINHO, EM CRATÓ, QUE A PARTIR DO SISTEMA PAIS, AUMENTOU SUA PRODUÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

EDITORIAL

Este é o segundo boletim de experiências do projeto *Jovens Familiares Produzindo no Cariri*, patrocinado pela Petrobras. A Associação Cristã de Base (ACB), executa, desde janeiro do ano passado, o projeto em quatro municípios da região do Cariri: Crato, Milagres, Nova Olinda e Santana do Cariri. Este produto irá trazer algumas experiências bem-sucedidas de agricultores e agricultoras beneficiados pelo nosso trabalho

Neste segundo boletim apresentamos “seu” Evaldo, agricultor da comunidade de Breijinho, em Crato, que recebeu o primeiro sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) da região do Cariri. Evaldo e sua família são acompanhados pelo técnico de campo, Ery Cláudio, que indicou o agricultor. Conversamos com ele em Abril. Hoje, sua produção está ainda maior.

Foi lá que o gestor de projetos da Petrobras, Dillermundo Tell, visitou os participantes do *Jovens Familiares Produzindo no Cariri* e ficou encantado com a experiência de Evaldo. Além disso, Dillermundo consumiu dos salgados e bolos preparados por dona Toinha, esposa do agricultor.

No outro destaque, nosso aniversário de 33 anos de ACB, onde relançamos a Feira Agroecológica de Crato e trouxemos novidades para os outros três municípios participantes do projeto: Milagres, Nova Olinda e Santana do Cariri.

Boa leitura.

Expediente:

Coordenadora Geral: Socorro Silva,

Coordenadora Pedagógica: Aparecida Oliveira;

Auxiliar Administrativo: Nelzilane Oliveira,

Técnicos de Campos: Ery Claudio, Evandro Vasconcelos;

Comunicador: Antonio Rodrigues.

Fotos: Élide Gomes, Acervo ACB

Textos: Antonio Rodrigues.

A QUALIDADE DE VIDA MUDA QUANDO A PRODUÇÃO É FAMILIAR

MORADOR DA COMUNIDADE DE BREJINHO, EVALDO AFIRMA QUE “VIVIA DORMINDO”,
ATÉ A CHEGADA DE PROJETOS QUE MUDOU A VIDA DE SUA FAMÍLIA



Evaldo sentado na alpendre de sua casa.

“Depois desses projetos, a gente foi descobrindo, porque Ery falava ‘água não tem dono nenhum’”. Este depoimento é de Cícero Araújo, conhecido como “seu” Evaldo, agricultor da comunidade de Brejinho, em Crato. A partir da chegada do projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri, patrocinado pela Petrobras, e realizado pela Associação Cristã de Base (ACB), Evaldo e sua família foram descobrindo seus direitos, tendo acesso à água e produzindo alimento para o sustento de sua casa e comercialização.

Junto com Evaldo, mora sua esposa Antônia Luiza, dona Toinha, como popularmente é conhecida, e Allan, filho do casal, de 19 anos. A renda da casa é obtida através do comércio da produção da roça junto com o sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) e da venda de salgados e bolos que dona Toinha leva para a escola da comunidade, há mais dois anos. Hoje, segundo o agricultor, a renda aumentou cerca de 50%.

Mas antes, as condições, até mesmo de moradia, eram mais difíceis. Morando por 37 anos a favor, Evaldo viu a oportunidade de mudar de vida em 2008, fazendo a compra do seu atual terreno, através do Crédito Fundiário que, ainda hoje, continua pagando. Nessas dez tarefas de terra começou a produzir. Até que, os vizinhos alertavam para o direito à água da nascente, que corria pelo seu terreno, mas não deixavam utilizar. “Nós vivíamos dormindo. Tinha muita água, mas ao mesmo tempo não tinha. Isso porque tinha uma nascente ali, que era do meu vizinho. Ele dizia que só podia pegar água em um dia”, lembra Evaldo.

Em 2009, Ery Cláudio, técnico de agropecuária da Associação Cristã de Base (ACB) e morador da comunidade vizinha, alertou seu Evaldo a fazer uma outorga da água. “Aí depois desse negócio, nós compramos a mangueira. Eu coloquei e eles não disseram nada, até agora”, conta o agricultor. Já em maio do ano passado, sua família recebeu o sistema PAIS, através do projeto *Jovens Familiares Produzindo no Cariri*, o primeiro instalado na região do Cariri. Aí, as coisas começaram a melhorar. “Eu trabalhava só para comer mesmo, vivia quase isolado”, afirma Evaldo.

As mudanças no modo de produção de Evaldo tiveram que acontecer para que suas condições de vida melhorassem. Ery Cláudio indicou ao agricultor para começar a plantar variadas verduras, legumes e frutas. “Antes, produzia banana e criava gado, mas era pouco. Produzi, também, a mamona que não tinha valor para a família”. Hoje, com a ajuda de seu filho Allan, recém-formado técnico em agropecuária, Evaldo ampliou sua produção, a renda e as culturas. Galinha, maracujá, banana, coentro, coco, amendoim e cebolinha,



Seu Evaldo caminha até a roça, mais 1 km de distância de sua casa.

“Eu trabalhava só pra comer, mesmo. Vivia quase isolado”

são alguns de seus produtos. Além disso, os dois começaram a plantar arroz como experiência, esperando que tenham sucesso.

A partir da chegada do sistema PAIS, ano passado, Evaldo e Allan plantaram verduras e legumes. Com o sucesso dos canteiros, Ery Cláudio incentivou a ampliação da produção em sua roça, que fica a cerca de 2 quilômetros de distância de sua casa e tem sete tarefas de extensão. É difícil encontrar a família em casa durante o dia. Pai e filho passam o dia no campo, enquanto dona Toinha vende ou compra o material para cozinhar seus salgados e bolos. A própria Toinha, também, aumentou seu comércio. No início, ela fazia, apenas, ovos de chocolate na época da páscoa. Hoje, nas festas da comunidade é garantido encontrá-la.

A instalação do PAIS na propriedade de Evaldo foi feita coletivamente. O curso teórico e prático do sistema realizado por lá, com o apoio de Ery Cláudio, técnico de campo do projeto, mobilizou o Brejinho e as comunidades vizinhas de Riacho Fundo e Engenho da Serra. Ao todo, 30 pessoas participaram da capacitação.



Construção e curso prático do sistema PAIS



A comercialização da produção que excede o consumo da família de Evaldo é feita nas comunidades vizinhas. De moto, Evaldo ou Allan vão deixar nos clientes. Já as galinhas, são vendidas na sede do município. Um “carro de linha” leva as aves. “Depois desse projeto, vamos ter que vender fora, porque aumentamos muito. A banana, por exemplo. Não temos ainda um rumo certo, mas vamos começar a vender na cidade. A gente vai ver se consegue (comprar) um carro”, deseja o agricultor.

A cada renda que consegue com as vendas, seu Evaldo investe no aumento da produção. Com o dinheiro, ele compra mais canos de irrigação ou novas mudas de maracujá. Os cocos que colhe, cerca de 250, duas vezes por mês, são vendidos a um real. Do coentro, o agricultor acredita que chega a conseguir 100 reais por semana. Além disso, Evaldo coloca muita esperança na plantação de bananas, da



Evaldo e Allan observam a plantação de amendoim.

qual utiliza quatro tarefas de terra no seu cultivo e serão colhidas em agosto.

Agora, o maior desejo de Evaldo é que houvesse uma estrada de sua casa até a roça, para ajudar no deslocamento de sua produção. São mais de quatro quilômetros percorridos, diariamente. Só que

antes disso, quando trabalhava empregado de patrão, esta mesma distância era feita por Evaldo, a pé, carregando as frutas nas costas. “Os burros eram nós mesmos. Hoje, temos também um burro para fazer este serviço (de transporte) e o que a gente produz é nosso”, conta feliz, o agricultor.

ACB: 33 ANOS DE HISTÓRIA

COMEMORAÇÃO MARCA O RELANÇAMENTO DA FEIRA AGROECOLÓGICA EM CRATO. MAIS TRÊS FEIRAS SERÃO CRIADAS NO CARIRI



Equipe atual da ACB

A Associação Cristã de Base (ACB) promoveu, na manhã da sexta-feira, dia 3 de julho, a comemoração de seu aniversário de 33 anos. A ONG realizou, de frente a sua sede, em Crato, o relançamento de sua tradicional Feira Agroecológica, fortalecido pelo projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri”. A feira ganhou uma marca, camisas para os feirantes, sacolas reutilizáveis e material de divulgação.

Além do relançamento da Feira, a coordenação da entidade organizou uma roda de conversa sobre sua trajetória nestes 33 anos. Como convidados e convidadas, tivemos nossos parceiros, antigos membros, órgãos públicos, imprensa, além do atual quadro de colaboradores e sócios.

A Feira

Realizada semanalmente desde 2003, a Feira Agroecológica é uma das conquistas da ACB e de seus feirantes, que toda sexta-feira, reúne agricultores familiares locais, que comercializam produtos orgânicos, com mais de 40 itens, todos produzidos de forma agroecológica, sem agrotóxicos e baixo impacto ambiental. A feira nasceu de um processo de organização das comunidades onde existiam plantio de frutas, legumes e verduras acompanhadas pela entidade. Dentre os feirantes, estão três beneficiados com o sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS).



A coordenadora geral da ACB, Socorro Silva concedeu entrevista

Além da Feira Agroecológica de Crato, o projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri” irá instalar mais três feiras. Em Nova Olinda, o lançamento acontece dia 11 de julho, na Paróquia de São Sebastião. Porém, será realizada, fixamente, todo sábado, a partir das seis horas da manhã, de frente ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da cidade, na Rua Pedro Antônio, 25. Já em Santana do Cariri, o lançamento ocorrerá dia 18 de julho, de frente ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santana do Cariri, que fica na Rua Ulisses Coelho, 142. Lá, a feira permanentemente, acontecerá toda quinta-feira, a partir das seis horas da manhã. Enquanto no município de Milagres, ainda não há local e data de lançamento, mas a previsão é que no mês de agosto a cidade receba sua Feira Agroecológica.



A feira recebeu novo material de divulgação

A ACB

A Associação Cristã de Base é uma das principais organizações da sociedade civil da região do Cariri. Nascida em 1982, a entidade auxilia trabalhadores e trabalhadoras rurais, implementando técnicas e criando tecnologias sociais, como a cisterna Chapéu de Padre Cícero, premiada pela Fundação Banco do Brasil. Além disso, a ONG foi pioneira no debate e na implementação dos sistemas agroflorestais na região, sendo uma das referências na difusão desta técnica, a entidade constrói, junto com as famílias rurais, ações de combate à desertificação no semiárido brasileiro.

Patrocínio:



Realização:

